

BOLETIM AIEA # 92 – 19/08/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-92-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, renovou hoje (19/08/2022) seu apelo urgente por máxima contenção militar na área da Central Nuclear de Zaporizhzya (ZNPP), na Ucrânia, após novos sinais de aumento da tensão sobre a maior instalação nuclear da Europa.

Pouco mais de uma semana depois de informar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o agravamento da situação de segurança e proteção nuclear na ZNPP, o diretor-geral Grossi alertou que qualquer nova escalada relacionada à Central de seis reatores poderia levar a um grave acidente nuclear, com consequências potencialmente graves para a saúde humana e o meio ambiente na Ucrânia e em outros lugares.

Diante da grave situação, o diretor-geral reiterou a necessidade de enviar uma missão da AIEA para realizar atividades essenciais de segurança, proteção física e salvaguardas no local. Ele disse que a AIEA está em consultas ativas com todas as partes envolvidas para enviar essa missão o mais rápido possível. Como em duas missões anteriores da AIEA na Ucrânia, durante o conflito, o próprio diretor-geral Grossi lideraria essa missão.

O diretor-geral também saudou declarações recentes indicando que tanto a Ucrânia quanto a Rússia apoiaram o objetivo da AIEA de enviar uma missão à ZNPP.

O diretor-geral fez sua última declaração, hoje (19/08/2022) em resposta à reportagens da mídia e outras informações recebidas pela AIEA nos últimos dias, indicando possíveis novos riscos de segurança e proteção nuclear relacionados à ZNPP, menos de duas semanas após o bombardeio ter causado alguns danos na Central, inclusive impactando as atividades de resposta em caso de emergência, o que provocou um alarme generalizado sobre a situação lá.

“Nesta situação altamente volátil e frágil, é de vital importância que nenhuma nova ação seja tomada que possa colocar em risco ainda mais a segurança de uma das maiores Centrais nucleares do mundo”, disse o diretor-geral Grossi.

“Há uma necessidade urgente de diminuir a tensão e tomar as medidas necessárias para ajudar a garantir a segurança nuclear e prevenir quaisquer consequências radiológicas para a população e o meio ambiente. A AIEA pode desempenhar um papel indispensável nesse sentido”, afirmou.

A AIEA não pode visitar o ZNPP desde antes do início do conflito, há meio ano. Desde o início de março, ela é controlada pelas forças russas, mas a equipe ucraniana continua operando a Central.

Separadamente, hoje, a Ucrânia informou à AIEA que decidiu fazer “uma mudança” na licença regulatória do ZNPP, instruindo o operador ucraniano a manter as unidades de reatores 1 e 2 em desligamento a frio. Atualmente, apenas as unidades de reatores 5 e 6 estão operando na Central. A AIEA continua monitorando o status operacional dos reatores, bem como a segurança nuclear e a situação de proteção física em geral.

A Ucrânia também informou hoje à AIEA que dez dos quinze reatores de energia nuclear do país estão atualmente conectados à rede, incluindo os dois na ZNPP, três na Central Nuclear de Rivne (NPP), três na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e dois na Central Nuclear de Khmelnytsky.

Em relação às salvaguardas, o diretor-geral Grossi disse que a AIEA continua a receber dados remotos de salvaguardas dos locais das quatro centrais nucleares operacionais na Ucrânia, bem como da central nuclear de Chernobyl.